

Eixo temático: formação inicial e continuada; valorização dos profissionais da educação
Forma de apresentação: resultado de pesquisa

CONDIÇÃO DE TRABALHO E SINTOMA: IMPACTO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E NA FORMAÇÃO CONTINUADA

Filomena Elaine Paiva Assolini
Jéssica Vidal Damaceno

RESUMO

Apresentamos resultados parciais de pesquisa de mestrado em andamento, na qual investigamos se e como as condições de trabalho impactam as práticas pedagógicas escolares desenvolvidas por professores do ensino médio de escolas públicas brasileiras. Desejamos compreender especificamente o mal-estar docente e a construção de sintomas a partir das consequências das condições de trabalho do professor. Para alcançar nossos objetivos, fundamentamo-nos na Análise de Discurso de matriz francesa e na Psicanálise freudo-lacaniana. Nosso *corpus* foi constituído a partir de recortes de entrevistas orais semiestruturadas. Os resultados das análises discursivas assinalam que: a) condições de trabalho desfavoráveis contribuem para o adoecimento dos professores, levando-os a solicitar atestados médicos e a se afastar da escola; b) em função de condições de trabalho, como a quantidade de aulas ministradas, os professores quase não conseguem se dedicar ao estudo, à pesquisa e ao preparo das aulas tal como gostariam; c) discutir os sintomas que afetam os professores envolve pensar nos processos de formação continuada e políticas públicas.

INTRODUÇÃO

Os sintomas transbordam por entre as salas de aula, repercutindo em instâncias como saúde, bem-estar e formação dos professores. Para Freud (1930/1980, p. 159), o mal-estar “está sempre presente, num lugar ou outro por detrás de todo sintoma”. O mal-estar docente surge dos fatores a que os sujeitos estão expostos e constituem uma vertente do sintoma que, além de gerar angústias reais nesses profissionais, podem impactar no processo de ensino-aprendizagem, influenciando a ‘forma’ como os conteúdos são abordados. Aqui, o *significante sintoma* é estudado pelo viés da Psicanálise, assim, não é considerado um problema, mas sim um operador pelo qual o sujeito busca recobrir o mal-estar e, ao mesmo tempo, se constitui inscrevendo seu desejo.

Nessa abordagem o sintoma não é visto somente como uma patologia, mas também um fenômeno subjetivo e constituído pela realização incompleta do desejo. Dessa forma, o sintoma é para o professor, “ao mesmo tempo, aquilo que não anda bem, já que lhe causa sofrimento; mas também aquilo que lhe cabe bem, já que ele passa a gozar e a se instituir no sintoma” (PEREIRA, 2017, p. 7).

Por fim, as condições em que o trabalho se desenvolve tendem a marcar as práticas pedagógicas e as metodologias selecionadas. Ressaltamos que a escolha de professores de química se deu pela formação inicial da pesquisadora.

METODOLOGIA

O referencial teórico-metodológico escolhido é a Análise de Discurso pecheuxiana (AD), a qual servirá como instrumento para discussão dos resultados. Essa metodologia busca (re)conhecer a historicidade contida na linguagem e seus mecanismos, considerando o discurso como palavra em movimento. Com Orlandi (1996), entendemos “que o

subentendido complementa e se faz necessário ao que é entendido. E que, ao longo do dizer, há toda uma margem de não-ditos que também significam”(p. 12).

Nessa perspectiva a linguagem não é considerada neutra, mas sim elemento de mediação do homem e sua realidade. A língua não é apenas um código e a AD não é um transmissor de informação, pois cada sujeito tem sua produção histórica e, ao falar, dá-se sentido à historicidade, acionando a memória discursiva e impedindo a simples transmissão de informação. Dizemos que o sujeito da AD é constituído *nas* e *pelos* redes de memória, é sujeito do discurso, não é fonte de sentido e é afetado pela dupla ideologia-inconsciente.

A ideologia é vista aqui como a própria existência material incorporando-se na sociedade. Pêcheux (1990, p. 146) diz “que os indivíduos são ‘interpelados’ em sujeitos falantes (em sujeito de seu discurso) pelas formações discursivas que representam ‘na linguagem’ as formações ideológicas que lhes correspondem”. A ideologia – que interpela os indivíduos em sujeitos, levando-os a ocupar sua posição em determinado grupo de uma formação social – rompe com o pensamento de sujeito uno e acabado, pois, sem que ele mesmo perceba, há tomadas de decisões baseadas em diferentes formações ideológicas. Lidamos com um sujeito descentrado, em constante formação, assim, não existe sujeito sem ideologia.

O discurso é atravessado por muitos outros, que ecoam de diferentes lugares e histórias. As formações discursivas advindas da ideologia, os atravessamentos e os subentendidos produzem um “novo” discurso com marcas linguísticas interpretadas pelo analista. Para nós, as ideias não existem desvinculadas das palavras, portanto, a linguagem é o lugar de materialização da ideologia – a qual une os aspectos linguístico e sócio-histórico, pois é na linguagem que se manifestam as representações e os implícitos ideológicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nosso objetivo é investigar como o(s) sintoma(s) dos sujeitos-professores de química, gerado(s) pelas condições de trabalho, marcam e constituem as práticas pedagógicas desenvolvidas. A escolha da entrevista oral justifica-se pelo uso da AD, pois o *falar*, em detrimento do *escrever*, é mais revelador. Os deslizes, o silêncio, o eu quis dizer e outras falhas da linguagem são indícios que despertam gestos interpretativos.

Selecionamos cinco sujeitos-professores de Ribeirão Preto (SP) e região. Após a transcrição das entrevistas, organizamos os recortes para acessar a Sequência Discursiva de Referência (SDR) que indicia os processos discursivos, levando-nos às formações ideológicas nas quais se inscrevem os participantes. Neste trabalho trazemos duas SDR, obtidas por um dos sujeitos-professores e discutidas à luz da AD.

Trabalho 16 horas por dia. Minhas condições de trabalho são favoráveis à doença, com certeza, a doenças físicas psicológicas. A gente tá mais suscetível à doença do que os profissionais normais [...] eu já dei vários atestados por causa de enxaqueca adquiridas na escola (SDR1).

Nunca chego sem saber o que vai acontecer minuto a minuto na aula. Evito surpresa e conflitos na sala de aula. Eu consigo estudar pouco, queria ter mais tempo para estudar (SDR 2).

Nas SDR acima, observamos o impacto das condições de trabalho na saúde física e emocional do entrevistado, o que nos leva a pensar que o sintoma enxaqueca é reflexo puro dessas condições de produção. Entretanto, lidamos com um sujeito-professor implicado em sua prática, um profissional comprometido com o preparo das aulas, organização do tempo na aula, com discernimento e tato pedagógico. Com esse “jeito de agir”, consideramos que o

professor não emite atestado porque deseja estar longe da escola, trata-se de um profissional que se reconhece dentro da instituição social escola. Esse sujeito vai se constituindo **no e pelo** sintoma e, mesmo em condições adversas ao desenvolvimento do trabalho pedagógico, ele busca antecipar o que pode acontecer na aula para que o objetivo seja, de fato, alcançado.

As formações discursivas nas quais se inscreve esse professor levam-nos à formação ideológica que vai ao encontro daquilo que o discurso pedagógico escolar já naturalizou. Referimo-nos à aceitação de que o professor “dá” vários atestados porque sua profissão é difícil e, também, não é possível organizar boas aulas com turmas numerosas. Esse professor se contrapõe ao discurso naturalizado e busca, por meio do compromisso, organizar, preparar os momentos da sua aula, evitar situações de conflito que poderiam afetar sua saúde e, principalmente, seu trabalho.

Como proposta para driblar essas adversidades, observamos, mediante os dados da pesquisa na íntegra, o quanto importante é a formação continuada para o exercício da docência.

CONCLUSÃO

Concluimos que as condições de produção nas quais o trabalho docente está inserido exigem que o professor diversifique suas práticas pedagógicas se ele puder (re)conhecer as demandas da escola e alunos. Entretanto, diversificar suas práticas exige dedicação à formação continuada. Por meio da constante formação esse sujeito-professor pode aumentar seu arquivo e adaptá-lo às condições de trabalho de sua escola. O resultado de todo esse processo impacta e aumenta as possibilidades de melhoria no trabalho e na valorização da profissão.

REFERÊNCIAS

FREUD, S. **O mal-estar na civilização**. Edição standard brasileira das obras completas. Rio de Janeiro: Imago, vol. 21, p. 159.

ORLANDI, E. P. **As formas do silêncio no movimento dos sentidos**. Campinas: Unicamp, 1996.

PÊCHEUX, M. Análise automática do discurso. In: GADET, F.; HAK, T. (Orgs.). **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Campinas: Unicamp, 1990, p. 146.

PEREIRA, R. M. **Psicanálise, educação e sintoma**. In: PEREIRA, R. M. (Org.). **Os sintomas na educação de hoje: o que fazemos com “isso”?** Belo Horizonte: Scriptum, 2017, p. 7.